



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Projeto Graxaim: plantando agroflorestas em assentamentos da reforma agrária na região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil**

*Graxaim Project: planting agroforestry systems in Agrarian Reform settlements in the metropolitan region of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil*

ETGES, Arthur<sup>14</sup>; ROCHA, Lucas<sup>34</sup>; SAVELA, Debora<sup>1</sup>;  
ILHA, Júlia<sup>24</sup>; MACHADO, Cássio<sup>14</sup>

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Agronomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

<sup>2</sup>Estudante de graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

<sup>3</sup>PPG Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>4</sup>Grupo UVAIA de Agroecologia/UFRGS - Contatos: etges.arthur@gmail.com; debora.savela@ufrgs.br; julia.gomes.

ilha@gmail.com; cassiomartinez@gmail.com

### **Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência conjunta entre assentados da reforma agrária e estudantes vinculados a redes de agroecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Busca-se construir coletivamente o conhecimento em agroecologia através do planejamento e implantação de agroflorestas em assentamentos na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Palavras-chave:** Sistemas agroflorestais; Reforma agrária; Construção coletiva do conhecimento; Agroecologia

#### **Abstract**

This work aims to report the joint experience of agrarian reform settlers and students linked to agroecology network at Rio Grande do Sul State University. We've look forward to construct knowledge collectively on agroecology through planning and implementation of agroforestry in Agrarian Reform settlements in the metropolitan region of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

**Keywords:** Agroforestry; Agrarian reform; Collective construction on knowledge; Agroecology.

#### **Contexto**

O processo nasceu de um encontro entre estudantes do grupo UVAIA de Agroecologia (vinculado à Faculdade de Agronomia da UFRGS) e agricultores do assentamento Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão/RS. O assentamento se localiza na Unidade de Conservação Banhado dos Pachecos. Foi criado em 1998 e possui aproximadamente 11.000 hectares onde atualmente vivem 370 famílias. A partir da transformação do assentamento em uma Unidade de Conservação, tornou-se proibido o uso de agrotóxicos e com isso todos os cultivos tiveram que se adequar a essa obrigatoriedade. Hoje, o assentamento é a maior área de produção de arroz agroecológico



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



do Brasil. No entanto, muitos não trabalham com arroz e praticam outras atividades agrícolas como pecuária, fruticultura e olericultura, e atividades agroindustriais, serralherias e serviços gerais.

Nesse sentido, a produção de mudas e o cultivo em sistema agroflorestal vêm para agregar à experiência em produção orgânica e agroecológica. Levando em conta o interesse e disponibilidade dos estudantes em trabalhar nas áreas e aprender na prática, houve a elaboração de uma proposta inicial de realização de mutirões mensais. Os primeiros mutirões ocorreram com material e recursos dos próprios agricultores e de projetos que já estavam em andamento na UFRGS. O processo motivou a adesão de outras famílias e resultou em uma ação mais ampla que denominamos Projeto Graxaim.

### Descrição da Experiência

O primeiro encontro do grupo ocorreu em maio de 2016 com as famílias que manifestaram interesse em participar do projeto, essa conversa permitiu identificar os objetivos e ideias tanto dos estudantes quanto dos agricultores. O grupo de estudantes relatou a experiência de manejo em uma área experimental de SAF no espaço da faculdade de Agronomia da UFRGS e que um dos objetivos principais era aprender de forma prática contando com a experiência e a vivência das famílias. Os assentados já tinham em mente as áreas nas quais gostariam de efetuar o manejo. Foi combinado o primeiro mutirão para junho de 2016, em que participaram estudantes e agricultores com objetivo de demonstrar e experimentar algumas técnicas utilizadas em SAFs.

O primeiro lote escolhido para manejo, Cobra Osca, pertence ao casal Cristina e Jussimar, que participam no grupo Mulheres da Terra. É uma área de solo arenoso, terreno levemente ondulado, possui pomares e também uma área de produção de hortaliças. A área selecionada para a implantação do SAF tinha predominantemente eucaliptos (*Eucalyptus* sp.) de aproximadamente dez anos. As atividades nos primeiros mutirões foram de retirada de algumas árvores de eucalipto, roçada e manejo seletivo da regeneração natural e plantio de café (*Coffea* sp.), palmito-juçara (*Euterpe edulis*) e banana (*Musa* sp.). Houve supressão de espécies de árvores de pouco interesse para o sistema e foram deixadas espécies como as goiabeiras (*Psidium guajava* L.), chá de bugre (*Cordia ecalyculata*), pitangueiras (*Eugenia uniflora* L.), mamica-de-cadela (*Zanthoxylum subserratum*) e abacate (*Persea americana*). Foram feitas podas de condução dos ramos e podas para aumentar incidência de luz sobre as plantas que se encontram no estrato inferior da agrofloresta. O planejamento é enriquecer a agrofloresta com outras espécies alimentares, sobretudo cítricas, banana e erva-mate, aumentando a oferta de produtos para as feiras.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O segundo lote, que pertence a Ryan filho do casal Cristina e Jussimar, está situado em área de várzea. O lote é diversificado, com pomares de caqui (*Diospyros* sp.), cítricas e goiaba, também com áreas de acácia (*Acacia*. sp) e pousio. O manejo efetuado foi em uma capoeira de ingá (*Inga* sp.), através de podas para controle de luz, seguido de plantio de mudas de café e banana. Houve retirada de muda de outros lugares para plantar na área abaixo do ingá. Neste lote, as mudas que estavam debaixo do ingazeiro não ficaram expostas diretamente ao frio e resistiram. Já as mudas que ficaram sem proteção de árvores maiores acabaram morrendo em maiores quantidades. Para esse lote, o plano é plantar espécies nativas pioneiras, principalmente ingá, para estabelecer capoeiras e melhorar a condição do solo, além de plantar frutíferas adaptadas a locais úmidos, vide o araçá.

Desde o início das idas ao Assentamento Filhos de Sepé, o grupo vinha fornecendo mudas de produção própria, além de comprar algumas outras de um viveiro próximo ao assentamento, com recurso de outros projetos. Percebeu-se, a partir desse momento, a demanda de produção de suas próprias mudas para plantá-las nos sistemas que estavam sendo manejados, mas também com uma perspectiva futura de comercialização (possivelmente para compensações ambientais com espécies nativas).

A partir disso, iniciou-se a ideia da construção de um viveiro comunitário para sanar as demandas do assentamento ao acesso à mudas de diferentes espécies florestais, diminuindo necessidade de compra em viveiros comerciais, criando possibilidades de aumento e diversificação da renda dos agricultores, bem como de sua autonomia. Um mutirão de quatro dias foi combinado para erguer a estrutura do viveiro, que iria ser dentro do lote Cobra Osca. Foi utilizado o máximo de material possível e disponível no assentamento, como toras de cinamomo para servir de esteio, extraídas da área Cobra Osca e sombrite (adquirido de outro assentado). Os próximos passos são aumentar o número e a qualidade das mudas e construir uma casa de ferramentas e de produção de mudas próxima ao viveiro – que já foi iniciada – para servir de apoio às práticas.

O terceiro lote, administrado pela Sonia e Larri, teve seu primeiro mutirão no mês de agosto de 2016. Foram plantadas aproximadamente oitenta mudas, contando com bananeiras, ingazeiros, juçaras e cafeeiros. Além de várias das mudas plantadas já não estarem em boas condições, a área selecionada para o plantio era de campo, ou seja, sem muita cobertura vegetal ou plantas de maior porte que protegessem as de menor porte, sendo assim, as mudas não se adaptaram bem como nas outras áreas e muitas vieram à morte. A dedicação nessa área não foi tão intensa devido a problemas na comunicação entre a família e os integrantes do projeto, fazendo necessário um novo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



encontro no qual foram pensadas novas estratégias para o melhor funcionamento do sistema na propriedade conforme a demanda e a rotina diária da família e, dessa maneira, foi direcionada outra área para implantação do SAF.

No quarto lote, de Maria e de sua filha Maira, foi realizado manejo em uma clareira que se conecta com duas capoeiras em estágio inicial de regeneração. Os mutirões foram para plantar banana e ingá na clareira e de poda e roçada seletiva nas áreas de capoeira. Há açoita-cavalo, chá-de-bugre, canela e cedro. Os assentados demonstraram interesse em plantas como café, acerola, erva-mate, pitaya e o grupo então ficou encarregado de disponibilizar as mudas de acordo com essa demanda.

O projeto vem se expandindo para outro assentamento em Nova Santa Rita, Santa Rita de Cássia II, onde foi feito um trabalho com o casal Graciela e José. Foram realizados dois mutirões em uma área de regeneração natural em pousio em área de várzea. Há dominância de maricá. No estrato abaixo já há regeneração de canela, pitanga, goiaba. Foi feita roçada seletiva e poda dos maricás para plantio de maracujá, abacate e banana. O plano é plantar araçá e mais maracujá e banana.

### **Resultados e Conclusão: construção do conhecimento agroecológico**

Esse processo é importante, pois consiste em uma troca entre os estudantes e os agricultores. Essa troca produz pelo menos dois efeitos principais: de um lado os estudantes têm oportunidade de aprender praticando e podendo vivenciar a realidade diária das famílias de agricultores; do outro, os agricultores têm acesso a conhecimentos acadêmicos e recursos que dificilmente chegariam de outra forma. Por vezes, os recursos utilizados tratam-se muito mais de redescobertas (o plantio em consórcios, valorização de espécies nativas) que inovações, de forma que é a construção conjunta entre as partes que permite colocar em ação essas ideias.

Um dos objetivos centrais, para além da construção do conhecimento, é tornar áreas que estavam improdutivas, como capoeiras inutilizadas, ou áreas de eucalipto em áreas de produção de alimentos para as feiras. Há a possibilidade de formar pomares e extrair frutos, sementes e outros alimentos obtendo mais uma forma de renda e estimulando a preservação pelo uso.

É intenção também proporcionar que as famílias de agricultores compartilhem suas experiências e participem cada vez mais das rotinas das instituições sociais de ensino, na condição de participantes e ministrantes, em eventos acadêmicos, palestras, oficinas para que tenham interação não só integrantes diretos do projeto, mas também tenham visibilidade perante a comunidade acadêmica como um todo. Desta forma as famílias



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



já foram convidadas a participar de eventos na UFRGS como o Chimarrão Consciência da Biologia sobre PANC's (Plantas Alimentícias Não-Convencionais), roda de conversa "Mulheres no Campo e a Reforma da Previdência", 2º Encontro do Núcleo de Sistemas AgroFlorestais Agroecológicos do Sul (SAFAS). Além disso, outras atividades em que agricultores se encontram e trocam experiências e saberes entre si ajudam a fortalecer as relações entre camponeses.

Deve-se considerar que as agroflorestas são trabalhadas de maneira contínua e em um longo espaço de tempo, sendo necessária uma sucessão geracional, em que os mais jovens aprendem e assumem os processos de manejo já iniciados pelos seus antecessores. As atividades do projeto Graxaim tem tido uma influência positiva em relação aos mais jovens, às crianças do entorno, que se divertem e participam das atividades, como a construção do viveiro e o plantio de mudas. Isso tem importância à medida que envolve as diferentes gerações e estimula o interesse em atividades ligadas a terra, mas sem reproduzir as rotinas convencionais de trabalho, proporcionando um bem-estar coletivo e uma experiência afirmativa ao participar dos mutirões.

Já participaram dos mutirões e atividades do projeto Graxaim aproximadamente 30 estudantes de diferentes cursos da UFRGS e em torno de 30 agricultores. Já foram feitas visitas de turmas de disciplinas do curso de agronomia. A ideia é espriar o projeto graxaim e os mutirões para outros lotes e em outros assentamentos.

### **Agradecimentos**

O "Projeto Graxaim: Construindo Agroflorestas em Assentamento da Reforma Agrária" agradece primeiramente as famílias de agricultores do Assentamento Filhos de Sepé e Santa Rita de Cássia II. O projeto tem recebido suporte do Contraponto - Entreponto de Cultura, Saúde e Saber, que funciona a partir do Núcleo de Economia Alternativa (NEA/ UFRGS) e está sendo fomentado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), que cedeu recursos que tem garantido a aquisição de ferramentas de trabalho, materiais para construção, custeio de transporte, promoção de eventos entre oficinas e cursos.